

Dominó do Grupo Funcional Aldeído no Auxílio do Aprendizado da Nomenclatura.

Vanessa de Oliveira Chaves(IC)^{1*}, Danilo Moura Santos(IC)¹, Marcio Nascimento dos Santos(IC)¹, Renato André Zan(PQ)²

¹Discente de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Rondônia – IFRO

²Mestre em Química. Docente na área de Química do Instituto Federal de Rondônia- IFRO-Campus Ji-Paraná.

*Vanessa.chavesnu@gmail.com

Palavras-Chave: Jogo, Ensino de química, Aldeído.

Introdução

Ao se analisar a dificuldade encontrada pelos alunos do ensino médio na compreensão da nomenclatura dos compostos orgânicos, se vê à necessidade de uma metodologia voltada para esse campo.

Essa dificuldade não é só evidenciada nessa modalidade de ensino, isso reflete em toda a vida acadêmica do aluno, caso não seja trabalhado corretamente, isso se refletirá no momento de ser inserido na faculdade por meio do ENEM, que é a entrada para as universidades, já que este é utilizado pela maioria das instituições de ensino e para todos os programas do governo para concessão de bolsas estudantis, sendo que nomenclatura e funções orgânicas são um dos conteúdos que são utilizados nesta prova.

Esses problemas também são evidenciados após a inserção na faculdade, pois dependendo do campo de atuação do curso terá química inserida em seu currículo e se o aluno não teve uma base sólida construída em seu ensino médio, que não lhe ofereceu o suporte necessário para seu aprendizado concreto do conteúdo, o aluno apresentará dificuldades em acompanhar a turma.

Com isso se propõe a inserção de jogos didáticos para sanar essas dificuldades encontradas pelos alunos e auxilia-los na interiorização do conteúdo.

Resultados e Discussão

A aplicação do jogo como suporte para auxílio no processo de interiorização sobre nomenclatura do grupo funcional aldeído se propôs da seguinte forma, em uma turma do terceiro ano do ensino médio com 35 alunos, foi apresentado o conteúdo em forma de uma aula expositiva, onde se explicou o conceito da nomenclatura do grupo funcional em questão, após os alunos responderem ao um questionário que lhes apresentava a estrutura de algumas moléculas de aldeído e eles teriam que nomea-las, após todos responderem ao questionário foram entregues os jogos de dominó e a turma se dividiu em grupos com quatro pessoas e começaram a jogar no começo houve um pouco de dificuldade, pois o jogo consiste em moléculas escrita em fórmula estrutural em linha em uma de suas extremidades e fórmula molecular juntamente

com seu nome de acordo com IUPAC na outra extremidade, sendo que uma mesma molécula estava escrita dessas duas formas.

Após se acostumarem com metodologia do jogo a maior parte dos alunos se saíram bem no jogo de relacionar nomenclatura com as moléculas.

Após foram recolhidas as peças do dominó e entregue novamente um novo questionário com as mesmas questões.

Ao se comparar o resultado obtido na aplicação do primeiro questionário em relação ao segundo, houve resultados significantes em relação aos números de acertos obtidos no segundo questionário em relação ao primeiro, assim evidenciando a eficácia do uso do jogo do dominó do grupo funcional aldeído no auxílio para compreensão de conteúdos complexos que envolvem muitas regras como da nomenclatura.



Figura 1: Dominó do grupo funcional aldeído

Conclusões

Com isso percebemos a utilidade da utilização de jogos didáticos como suporte para buscar a interiorização do conhecimento por meio da relação do lúdico com o ensino, por meio da aplicação do projeto verificou-se a eficácia do jogo do dominó na compreensão da nomenclatura, assim se fazendo necessário mais a utilização de métodos como esses na prática pedagógica, pois este contribui não somente com o aprendizado, mas também na relação social dos que participam do jogo.

Agradecimentos

Ao IFRO pela disponibilização do recurso.

ZANONA, Dulcimeire Aparecida Volante; GUERREIRO, Manoel Augusto da Silva; OLIVEIRA, Robson Caldas de. Jogo didático Ludo Químico para o ensino de nomenclatura dos compostos orgânicos: projeto, produção, aplicação e avaliação. *Ciências & Cognição*, Publicado on line, Vol 13, n.1, p.72-81, março 2008.